

Declarações do Generalíssimo Stalin Sobre a Fronteira Polono-Alema



JACQUES DUCLOS

A COMISSÃO EXECUTIVA DO P.C.B. CHAMA O PVO À LUTA PELA LIBERTAÇÃO DE JACQUES DUCLOS

AS PROVOCACOES DO GOVERNO FRANCES REPRESENTAM UMA AMEAÇA A PAZ E ATINGEM TODOS OS POVOS QUE DEFENDEM SUA LIBERDADE AMEAÇADA PELOS AGRESSORES IANQUES — PROTESTEMOS JUNTO A EMBAXADA E AOS CONSULADOS DA FRANÇA, ATRAVÉS DE COMISSÕES, TELEGRAMAS, CARTAS, TELEFONEMAS, CONTRA A CRIMINOSA PRISÃO DE DUCLOS E AS PERSEGUÍCOES FASCISTAS AO GLORIOSO PARTIDO COMUNISTA FRANCES!

A Comissão Executiva do PCB acha de distribuir a seguinte nota de protesto a propósito dos últimos acontecimentos na França:

«A Comissão Executiva do P.C.B. lança seu mais veemente protesto contra a prisão arbitrária do camarada Jacques Duclos, líder querido do povo da França, e contra o brutal assalto à sede do glorioso Partido Comunista Francês, o partido de Maurice Thorez.

Estes atos criminosos dos agentes do imperialismo lanquem que governam a França são mais um passo no caminho da preparação de guerra e infames atentados às liberdades do povo francês. Revelam o desespero a que chegaram os provocadores de guerra diante da oposição das massas populares aos seus planos sinistros, oposição que cresce cada vez mais como o testemunham as grandes manifestações contra o carniceiro Ridgway, alvez do heróico povo

coreano. Tais manifestações servem de exemplo aos lutadores pela paz em todo o mundo.

As provocações do governo francês representam uma ameaça à paz e atingem todos os povos que não desejam a guerra e defendem sua liberdade ameaçada pelos agressores lanques.

Solidarizandose com o Partido Comunista Francês em sua luta pela paz e pela independência nacional, a Comissão Executiva do P.C.B. convoca o povo brasileiro, os operários, camponeses, intelectuais, jovens e mulheres, todos os patriotas e democratas, todos os partidários da paz, a lutar energicamente pela libertação de Jacques Duclos, a manifestar sua fraternal solidariedade ao povo francês, a intensificar a luta pela paz e contra o imperialismo americano.

Que se façam ouvir em todos os recantos do Brasil os brados de protesto contra o ato fascista do governo francês e pela libertação de Jacques Duclos. O camarada Duclos será arrancado do cárcere pelas

mãos vigorosas dos partidários da paz de todo o mundo!

Protestemos junto à embaixada e aos consulados da França, através de comissões, telegramas, cartas e telefonemas, contra a criminosa prisão de Jacques Duclos e as perseguições fascistas ao glorioso Partido Comunista Francês!

Rio, 2 de junho de 1952.

A Comissão Executiva do Partido Comunista do Brasil.

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
IMPRENSA POPULAR

Ano IV — Rio, Quarta-feira, 4 de Junho de 1952 — N.º 1070

5.000 BARNABÉS NO CATETE



FLAGRANTES DA MARCHA DOS BARNABÉS, ONTEM, RUMO AO CATETE



Exigiram de Vargas o cumprimento da promessa — Conduziam cartazes e faixas com reivindicações e gritavam em círculo: "Abaixo a carestia que a fome é todo dia" — Comício na Glória — Getúlio acuado jogou a culpa para o seu ministro da Fazenda

LEIA NA QUINTA PÁGINA



DEPUTADOS DO RIO GRANDE DO SUL CONTRA A ARMA BACTERIOLOGICA

VEEMENTE CONDENADA AO CRIME PRATICADO PELAS TROPAS NORTE-AMERICANAS NA COREIA —

PORTO ALEGRE, 3 (IP) — O presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e vários outros deputados, em declarações à nossa reportagem, manifestaram sua inepta repulsa ao crime praticado pelas tropas norte-americanas na Coreia.

canos com o emprego da arma bacteriológica na Coreia.

São os seguintes os pronunciamentos daqueles parlamentares:

MARQUES DA ROCHA, PSD — Não aceito a arma

bacteriológica porque é desumana.

OSCAR GRAPULHA, PTB — Constitui o mais desprazível emprego da ciência, porque destrói o ser humano.

JOAO MARCHESI, PSD — A arma bacteriológica é um crime!

ALDO ARIOLI — PSD — É um crime inqualificável.

NORBERTO SCHMIDT — PL — É uma monstruosidade, um crime abominável, só mesmo superado, no meu entender, pelo emprego da bomba atómica.

SAIZANO VIEIRA DA CUNHA, PSD — Como poderia admitir sequer tal monstruosidade?

JOAO CARUSO — PSD — (Presidente da Assembleia Legislativa). Custa a crer que ainda se debata sobre o uso ou não da arma bacteriológica, desumanizar e monstruosa cringão de cérebros dementes.

FLORES SOARES JUNIOR — U.D.N. — É desumano, simplesmente.

ODALGIRIO CORREIA — PSD — Crime dos mais tremendos.

WALDOMIRO DOMINGUES — PTB — É uma hediondez. A negação de todo o princípio de humanidade.

RUI NORONHA — PTB — Não há termos que possam definir minha repulsa à arma bacteriológica.

RUBEM BENTO ALVES — PSD — É o humanismo daqueles que agem, não em função da razão, mas, sim, tendo presente atingir um fim sem olhar meios; em outras palavras: a arma bacteriológica é uma selvageria capaz de envergonhar os próprios irracionais.

MIGUEL MOREIRA — PSD — É revoltante a comédia desse crime.



DEPOIS DA CONCENTRAÇÃO, GRUPOS DE BARNABÉS CONTINUARAM NAS RUAS, VISITANDO AS REDAÇÕES DOS JORNais

OS INTERESSES DO BRASIL IMPÔEM RELAÇÕES COM A U.R.S.S.



SÓ COM UMA ALEMANHA UNIDA SE PODE DISCUTIR A QUESTÃO DA FRONTEIRA COM A POLÔNIA

Afirmou o generalíssimo Stalin, em entrevista a jornalistas poloneses e alemães — "Depois da libertação dos povos, as fronteiras terão uma importância secundária"

Berlim, 3 (AFP) — Stalin recebeu dois correspondentes da agência polonesa e do "Kurier Warszawski", segundo anúncio do "Der Schlesier", órgão dos refugiados da Alemanha ocidental.

Os jornalistas poloneses perguntaram a Stalin se, de

JULGAMENTO DE JEAN SARKIS E MARIA A. LINS

... às 13 horas, o Supremo Tribunal Federal julgaria o recurso interposto pelos advogados de Jan Sarkis e Karl-Heinz Lins da minoria inferior que, condenada a quatro anos e seis meses de prisão, por haverem exigido na rua a volta dos nossos marujos ameaçados de seguiram para a guerra da Coreia. Todos os patriotas, todos os partidários da paz devem comparecer hoje ao Supremo para levar às duas impiedosas partidárias da Paz a crença da solidariedade do nosso povo, a crença de que lutaremos até a conquista de sua liberdade.

acordo com a sua opinião, a linha Oder-Neisse era, para sempre, a fronteira da Polônia. Segundo o "Der Schlesier", Stalin respondeu: "Na época da revolução mundial, as fronteiras dos Estados têm apenas uma importância secundária. Todas as fronteiras existentes atualmente terão, depois da libertação dos povos, somente uma importância provincial. No momento, a União Soviética recusa discutir uma rectificação da linha Oder-Neisse, a favor de uma Alemanha capitalista".

Os jornalistas poloneses indicaram o jornal, perguntaram igualmente a Stalin se aprovava negociações com um governo alemão democristão, a respeito da rectificação da linha Oder-Neisse. Stalin respondeu que não se podia falar, politicamente, com dez anos de avanço. Em sua opinião, só se pode discutir problemas territoriais depois de restabelecido da unidade alemã, salientando que a União Soviética só aceitaria como interlocutora, em negociações, uma Alemanha livre.

Audiência De Salomão Malina

Comparecerão hoje perante o juiz da 10.ª Vara Criminal, às 13 horas, o herói da FEB Salomão Malina e três outros patriotas vitimados de um processo-farsa forjado pela polícia política. A audiência estava marcada para ontem, tendo sido, no entanto, transferida.

Esse processo constituiu mais uma hedionda perseguição do governo à Imprensa democrática, na pessoa de Salomão Malina, um dos dirigentes do Movimento de Ajuda à Imprensa Popular. Os patriotas e amigos da imprensa do povo devem comparecer à audiência de hoje, numa demonstração de solidariedade a Malina e seus companheiros. Sua presença constituirá também um protesto contra essa farsa do governo.

WALDOMIRO DOMINGUES — PTB — Não há termos que possam definir minha repulsa à arma bacteriológica.

RUBEM BENTO ALVES — PSD — É o humanismo daqueles que agem, não em função da razão, mas, sim, tendo presente atingir um fim sem olhar meios; em outras palavras: a arma bacteriológica é uma selvageria capaz de envergonhar os próprios irracionais.

MIGUEL MOREIRA — PSD — É revoltante a comédia desse crime.

Os jornais de ontem publicaram um telegrama da agência United Press, datado de Moscou, a propósito de conversações que estariam sendo entabuladas entre o reatamento de relações entre a União Soviética e o Brasil. Embora a embaixada americana tenha autorizado a Itamaraty e aos jornais dirigidos pelo USIS que desmentissem incontinentes a notícia, o fato é que cada dia se torna mais imperiosa essa medida, reclamada por todos os setores da vida nacional. As propostas feitas aos delegados brasileiros pelos países da área socialista, durante a Conferência Econômica de Moscou, mostraram as imensas vantagens desse intercâmbio e implicando o funcionamento das máquinas.

A União Nacional dos Estudantes Contra o Projeto Petrobrás

A União Nacional dos Estudantes, obedecendo determinação do III Conselho Nacional dos Estudantes, recentemente reunido, que ordenou à diretoria da UNE que continuasse lutando pelo Monopólio Estatal do Petróleo, lançou o seguinte manifesto no povo e às entidades estudantis a elas filiadas:

«Desde o inicio de suas atividades vem a União Nacional dos Estudantes sendo pioneira de memoráveis campanhas de interesse patrio e, dessas, a alcançar um Brasil forte como

modo demonstrado a convicção inabalável que têm os estudantes brasileiros em seus ideais, em seus princípios, jamais transigindo, quando o assumiu, ferir os sagrados direitos do Brasil. Foram os estudantes do Brasil — voz independente que incentivou sempre a nação às grandes conquistas e que nunca lhe têm faltado nos momentos difíceis — que na vanguarda daqueles que sabem querer verdadeiramente, divorciados dos objetivos ideológicos excusos, a alcançar um Brasil forte como

todos o desejamos. Lançaram à opinião pública que pouco sabia, o grito de alerta denunciando de um projeto que lesava claramente os interesses da pátria — o do Estatuto do Petróleo. A reação que então brotou de todos os cantos do país ressoou avassaladoramente, foralecendo as bases de apoio à única solução que de fato atendia à exploração de nosso petróleo — o Monopólio Estatal — e fazendo ruir o novo projeto que circulava na Câmara abrindo terreno fértil as inter-

venções dos trustes estrangeiros. Apoiada no entusiasmo dos jovens, através a UNE, e pelo povo brasileiro, a soberania da Pátria quedou garantida. Mas a luta não terminaria ainda, vencer-se apenas uma etapa dela. Estamos frente, agora, a segura, quando vemos circulando no Congresso Nacional, em caráter de urgência, o projeto 1516, que, criando a Petrobrás, determina instalar os trustes estrangeiros na exploração do Petróleo Brasileiro, formula com que se procura, em cores furtadas, rejuvenscer o exercendo o Estatuto do Petróleo. A UNE, orgão representativo de uma classe que nunca mediu sacrifícios na defesa dos interesses patrios, não pode silenciar ante mais esse atentado ao patrimônio econômico do Brasil, elevando novamente sua voz, mais decidida

do que nunca, à luta, refletindo a decisão do III Conselho Nacional dos Estudantes em sua determinação de continuar lutando pelo Monopólio Estatal do Petróleo — única solução

ACHESON E O ACÓRDO MILITAR

Este jornal já tem afirmado, mas nunca demais insistir na afirmação de que a indesejável visita de Acheson ao Brasil, programada pelo Departamento de Estado norte-americano, está intimamente ligada ao acordo militar assinado no Itamaraty pelos representantes dos governos de Vargas e Truman.

Que estabelece esse acordo? Conforme diz claramente o seu texto, três são os pontos essenciais: contribuição em míneros, fornecimento de tropas para os conflitos armados dos Estados Unidos, sob a capa de defesa dos hemisférios, e ocupação do Brasil por soldados norte-americanos, a pretexto de defesas de nosso país contra ameaça estrangeira.

Desenvolvendo-se ainda mais os fatos da fraseologia imperialista, eles podem ser expostos assim: entrega do petróleo brasileiro à Standard Oil; venda aos generais americanos de carne para canhão, a ser utilizada na Ásia ou em qualquer outra parte, de acordo com o «plano de longo alcance» de Acheson; ocupação do solo pátrio pelo exército da agressão micropônica, visando esmagar a ferro e fogo a resistência crescente de nosso povo à exploração e opressão do imperialismo lanque.

Em tudo isso, o papel de Acheson é de maior relevo. Como advogado da Standard Oil of New Jersey, ele é interessado diretamente, pessoal, profissional na aprovação do projeto entreguista da Petrobrás. Como criador e preconizador da «diplomacia total», ele tem interesse por assim dizer funcional na execução das duas outras medidas (ocupação de nosso solo e envio de tropas), uma vez que entende nada valendo as gestões da diplomacia sem o apoio da força bruta.

Trata-se, pois, de um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um gangster encasacado, para quem a política é apenas uma forma superior de saque e rapina não só dos trabalhadores de seu próprio país, como das riquezas naturais e do fruto do suor dos povos menos desenvolvidos.

A ameaça da visita de Acheson é uma ameaça ao petróleo brasileiro, ameaça à vida da nossa juventude, ameaça ao que resta da soberania de nossa pátria. Pensasse um instante na sua visita a Alemanha que foi elas fazer? Foi assinar um tratado em separado com o governo de Bonn, pelo qual manteve dividido o país e sob ocupação estrangeira, objetivando igualmente sua incorporação às sinistras forças que preparam o desencadeamento de uma nova guerra mundial.

Eis por que os alemães, em poderosas demonstrações de rua, manifestaram o seu protesto contra esse infame estatuto de escravidão e de guerra, que nem os governos filiados das províncias osso exaltar. Diante desse clamor, Acheson fugiu do país, dando rapidamente por encerrada sua missão e regressando a Washington.

A história do Brasil está cheia de atos heróicos na luta de nosso povo contra o jugo estrangeiro. A soberania nacional, a integridade do território pátrio, a independência política, tudo isso foi conquistado com o sangue dos patriotas nossos antepassados. Essas conquistas estão já bastante abaladas e cada vez mais ameaçadas de arrebato pelos imperialistas americanos, candidatos à dominação mundial. A vingem de Acheson ao Brasil será um insulto e uma ameaça, contra o que nenhum patriota esclarecido pode deixar de erguer-se imediatamente, protestando por todos os meios ao seu alcance.

A força unida do povo pode impedir que esse gangster pise em nosso solo. Em defesa do petróleo e da vida da nossa juventude, protestemos contra a vinda de Acheson, o chanceler da guerra micropônica.

TÓPICOS

PLANO DE TUBARÃO

Os meios comerciais estão alarmados com a falta de créditos. As operações agrícolas não podem ser feitas sem a vista. O Banco do Brasil cortou os créditos e suspendeu os redesccontos.

Com isso, os pequenos comerciantes estão amarrados e os tubarões dominam e impõem condições. Falando à imprensa de São Paulo, o deputado Euzébio Rocha declarou que se essa orientação for mantida o «comércio entrará em debacle dentro de três meses». Pode

ser que o prazo não seja tão rigoroso quanto exato mas o que é certo é que a situação é bastante grave para os pequenos produtores.

Trata-se, pois, de um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo da paz e da independência dos povos; de um dos mais cinicos agentes dos trustes de Wall Street; de

um feroz, odioso, repelente e brutal inimigo

Ameaçado de Demolição O Tradicional Teatro Phenix

A família Guinle está tentando botar abaixo o popularíssimo e tradicional Teatro Phenix, do qual é proprietária. Essa casa de espetáculo, construída em 1908, no mesmo local onde se ergue o teatro El Dorado, conta com 44 anos de existência, exibindo as mais famosas peças cômicas e dramáticas da época. O fato pode ser encarado como um verdadeiro crime em perspectiva contra a arte teatral, que nesta cidade vem sofrendo, como veremos no decorrer desta reportagem, a mais encarniçada campanha de liquidação movida pela Prefeitura.

NÃO PODE SER DEMOLIDO

Mas por enquanto falemos apenas do Phenix. Em 1863, no mesmo local, construiu-se o Eldorado, num prédio acanhado, com 308 cadeiras, 40 galerias nobres e mais 600 lugares de geral. O prefeito Passos demoliu-o. Tempos depois, quando já havia sido trazida a Avenida Central, resoveu o governo vender o terreno para construções, o qual foi adquirido pela família Guinle, pelo preço de 180 mil cruzeiros. No entanto, a Fazenda Nacional, que efetuou a transação, respeitando a tradição do Eldorado, impôs à família Guinle a condição de mandar construir outro teatro, conforme consta da escritura de compra e venda lavrada no cartório do Tabelião Evaristo Vale Barros.

Não Cumpre a Leopoldina As Decisões da Justiça do Trabalho

Reclamam os ferroviários contra essa burla aos seus direitos

A Estrada de Ferro Leopoldina, já incorporada ao patrimônio nacional e, portanto, funionando como uma autarquia, desrespeita acentuadamente os julgados da Justiça do Trabalho, sonegando aos trabalhadores os benefícios das decisões que lhes são favoráveis. E isso se verifica mesmo em relação às decisões contra os cuias não cabe recurso algum, senão o de

5 OPERARIOS MORTOS NA EXPLOSAO

MOGAS DAS CRUZES, 3 (do correspondente) — Vou prestar a fábrica de explosivos São Miguel, nesta cidade, em consequência de uma explosão provocada por fáscas produzidas por uma das máquinas especiais empregadas nos serviços de encarregamento. A explosão verificou-se na tarde de sábado, e em consequência cinco operários tiveram morte instantânea.

ADVOGADO

Heitor Rocha Faria

CAUSAS CIVIS, COMERCIAIS, DIREITO DE FAMÍLIA E INVENTARIOS

Rua Ouvidor, 169 - S/917 — Tel. 43-6473

Cartas de Autores

CADERNO DE SUNCHON
Recebemos do leitor A. C. D. a seguinte carta:
«Prezados camaradas
Saúdeas
Tenho a honra de dirigir-me novamente a este grande jornal, um dos poucos defensores do povo que não se submetem a os vis americanos, e que luta desassombroadamente pelo seu governo. Nossa Pátria, numa época em que a onda de violência está se desencadeando mais fortemente contra os patriotas brasileiros, que vêm aos direitos relegados e sua condição de homens livres desrespeitada.

É necessário esboçar uma reação em favor dos interesses do povo e como o único defensor do povo, a IMPRENSA POPULAR, vem trabalhando incansavelmente pela sua educação política, ora apontando os traidores, os vendilhões, ora procurando de todos os meios instruir o povo. Tanto assim que venho me congratular com a IMPRENSA POPULAR pela publicação do «CADERNO de SUNCHON» de Roman Kim, o que vem provar ser ela a defensora dos trabalhadores, apontando os crimes dos monstros do imperialismo.

Como tudo que é do povo é esboçado, também nosso grande jornal o é, assim como os patriotas que desafiam a guerra da Standard e do governo. Ichtiam-lhe a.

Por que a IMPRENSA POPULAR não fica bem visível nas bancas dos jornais? Porque não tem tablados de madeira para ser colada diariamente?

As perguntas não necessitam de respostas, pois estão demolidamente claras. E está a situação dos que ousam lutar contra o governo que entrega nossa pátria aos estrangeiros, porém os paquínos «sadios» são bem vistos em qualquer banca, quase sempre publicando calúnias traiçoeiras e imorais, neste caso, estando enquadrados todos os jornais do nascabundo Chá.

Desejo que a IMPRENSA POPULAR, logo após a publicação do «CADERNO de SUNCHON», incla a publicação de novas folhetins «Obras dos grandes literatos»

A família Guinle conseguiu que o vereador Carlos Frias apresentasse um projeto autorizando a sua derrubada — A escritura de compra e venda passada aos seus proprietários proíbe-lhes tal iniciativa —

em 14 de Novembro de 1906, a que se encontra registrado no livro de notas 788, folha 40, existente no cartório do tabelião da 3.ª ofício de notas do Dr. Antônio Penaciel. O ator Manoel Vieira, residente nesta capital, possui cópias fotográficas dessa escritura, da qual transcrevemos o seguinte trecho em que a família Guinle se obriga: «a) constituir no mesmo terreno que lhe é vendido um teatro com acomodações para cerca de mil espectadores, cujos planos são igualmente aprovados, ficando em têndido que a presente condição será considerada como tendo sido pleno e satisfatório implemento, mediante a efetiva construção do edifício do teatro etc., b) e não fazer vendas, cessões ou transference das condições acima estipuladas. Portanto, está bemclaro: a família Guinle não poderá, pelo menos legalmente, demolir o teatro Phenix, para em seu lugar explorar outro ramo de negócio mais rendoso, como é seu intuito. Ela, ao comprar o terreno, se obrigou a construí-lo e a conservá-lo.

PROJETO CARLOS FRIAS

Tropeteando neste obstáculo criado pela escritura, a família Guinle correu à Câmara Municipal, escolhendo entre os vereadores aquele que mais lhe ALEGACAO

convinha, para conseguir a aprovação de um projeto que lhe favorecesse com a autorização para a demolição do Phenix. O edil escolhido foi o Dr. Carlos Frias, que apresentou o projeto solicitado e tudo fez para que fosse aprovado imediatamente, o que não entendeu, nem conseguiu. A alegação que a família Guinle quer fazer, está causando grande revolta no meio artístico e entre o grande número de aficionados da arte teatral e os vereadores que querem privá-los de deixar passar a onda.

ELHA E DESCARADA

construção. Não havia outra casa de espetáculo que tivesse uma acústica igual.

Basta dizer que o cocheiro entre dois atores era plenamente ouvido pelo platéia!

Um dia, porém, os jornais da esquerda gritaram que o Lírico ameaçava desabar sobre os espectadores. Uma grande tragédia estava à vista.

Apesar dos protestos de artistas e do povo, o Lírico foi demolido. E para demolir essa estrutura que estava prestes a cair, a Prefeitura precisou dinamitar durante mais de uma semana! Poucos dias depois, o caso se esclareceu diante dos olhos de todo mundo quando começaram a ser colados os trilhos para bondes no mesmo local onde ficava demolido o Lírico. A Light demoliu o teatro para se beneficiar. Os restos do Lírico foram aproveitados, devido a seu perfeito estado de conservação. As colunas de madeira, que haviam sido mastros das carpelas portuguesas que primeiramente apontaram, foram vendidas por bom dinheiro e delas foram feitos sonoros violinos. Outros teatros tradicionais viraram o mesmo destino. No prédio em que hoje está instalada a metalúrgica Hime, à Praça Pedro I, funcionou o teatro «Lucinda», também popularíssimo. O «Patezinho», «Apolo», «Trionfo», «São José», «Reais» e muitos outros foram igualmente aniquilados. E todos, segundo alegava a Prefeitura, deviam ser reconstruídos.

Era uma bela e preciosidade para conseguir a aprovação de um projeto que lhe favorecesse com a autorização para a demolição do Phenix. O edil escolhido foi o Dr. Carlos Frias, que apresentou o projeto solicitado e tudo fez para que fosse aprovado imediatamente, o que não entendeu, nem conseguiu. A alegação que a família Guinle quer fazer, está causando grande revolta no meio artístico e entre o grande número de aficionados da arte teatral e os vereadores que querem privá-los de deixar passar a onda.

ELHA E DESCARADA

construção. Não havia outra casa de espetáculo que tivesse uma acústica igual.

Basta dizer que o cocheiro entre dois atores era plenamente ouvido pelo platéia!

Um dia, porém, os jornais da



O popularíssimo e tradicional teatro Phenix ameaçado de demolição.

CIÉNCIA E VIDA

O CANAL NAVEGÁVEL VOLGA - DO

MOSCOW, 1 (Tass) — Foi

no dia de festa na União Soviética o último dia do mês de maio, quando as águas dos rios Volga e Don se uniram, depois de um percurso de cem quilômetros.

Desde há cerca de 15 dias vinhame realizando em todos os setores do canal navegável Volga-Don os trabalhos preparatórios da festa da inauguração.

A nova via fluvial, a principal das grandes obras hidráulicas que se levam a cabo na União Soviética, será constituída por esculturas militares e proezas de trabalho.

Gracias à gigantesca barragem que corta o rio Don, este se estende, formou o amplo mar de Tsimilanskata. Nela houve tormentas tão fortes e perigosas como as que verificaram nos mares de Azov e Caspão.

No mar de Tsimilanskata se armazenaram as águas que levam a cabos de eletrofora.

Atualmente, subjugadas pela

barragem, formam um enorme lago. A poderosa máquina hidráulica turbinas da central elétrica de Tsimilanskata, que o Rio Don regará amplamente de estepes, já está em serviço a primeira parte do sistema de irrigação, relacionado com o Volga-Don. As águas do Don chegam às terras de muitos distritos. Regam-se os mais de milhares de hectares de sementeira de trigo e outono.

No dia vinte e três de maio atacou no porto de Tsimilanskata o primeiro navio chegado de Klach sobre o Don. O navio cruzou o mar, passando ao largo da barragem, entre os eis e entrou no porto. Atracou, sem utilidade alguma.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Na construção da primeira comporta, terminou o Grande Arco Trifunfal, sob o qual passarão os navios. A altura do Arco é de 45 metros.

Nota InternacionalA Volta á Estaca Zero

A sentença da Suprema Corte dos Estados Unidos, julgando inconstitucional a encampação, ordenada pelo sr. Truman, das funções de aço, pôs novamente em ordem do dia um problema que havia sido contornado.

Tendo em vista a não interrupção da produção siderúrgica para fins guerreiros, e procurando ao mesmo tempo evitar a luta, o sr. Truman, em face da altitude dos patrões que não concordavam em pagar o aumento de salários exigido por 650.000 operários em greve, resolveram intervir nas empresas. Agora sua intervenção é julgada inconstitucional e tudo volta à estaca zero, com o reincôdo da greve, já ordenada, já iniciada nos grandes centros siderúrgicos de Pittsburgh, em Detroit, em Indiana e outros pontos.

Como devemos julgar a posição dos dirigentes sindicais americanos neste caso, ordenando imediatamente o reincidente da greve como resposta à sentença judicial contra a encampação? Esses dirigentes, embora reformistas, embora colocados à frente de organizações sindicais minadas por elementos estranhos à ideologia da classe operária, são obrigados a ceder, diante de uma intensa pressão de massa. A verdade é que a gigantesca elevação das despesas de guerra do governo americano, cuja fonte principal assenta nos impostos diretos e indiretos, agrava incrivelmente a situação econômica dos que vivem de vencimentos fixos. São estes que pagam, em última instância, os bilhões de dólares acumulados pelos milionários e multi-milionários que fazem um bono negócio com a guerra na Coréia e com os preparativos de uma terceira guerra mundial. Devido a recente aumento de taxas, os contribuintes do erário norte-americano pertencentes à classe operária viram subir de 18% para 20% sobre seus salários os impostos. Ao mesmo tempo, há um constante aumento da carência resultante dos impostos indiretos, que se reflete nos preços dos gêneros de consumo. Ultimamente os norte-americanos passaram a pagar mais caro os cigarros, a cerveja, a gasolina, as canetas-lápis, o material para esportes e os utensílios elétricos domésticos.

Os trustes e monopólios da indústria siderúrgica, diante da exigência de aumento de salários dos trabalhadores, negam-se em atendê-la. Agindo assim, esses patrões arquimilionários não só limitam a capacidade de redução em seus lucros astronômicos. Sua resistência oferece, além do econômico, um aspecto político. Qualquer concessão de aumento de salário em consequência de uma greve vitoriosa constitui incentivo e novas greves. Portanto, o interesse geral de classe, alia-se ao interesse econômico imediato de cada uma das empresas siderúrgicas no sentido da resistência em pagar os aumentos de salários.

Pretendendo evitar o desenvolvimento de fatos de tamanha significação política, o sr. Truman lançou mão do recurso da encampação. Agora esse recurso foge de suas mãos, afetando de maneira muito séria as dificuldades econômicas do capitalismo não só nos Estados Unidos como em todos os países ainda sob sua órbita.

Greve Geral Hoje na França Em Solidariedade a Duclos

A CGT exorta os trabalhadores a apoiarem o protesto contra a prisão do secretário do P. C. Francês — Governo e pelados tentam dividir o movimento —

MOSCOU, 2 (Tass) — Em uma informação enviada de Paris, que «Pravda» transcreve hoje, a propósito da luta do novo francês na libertação de Jacques Duclos, destaca-se o seguinte: «Os organizadores de provocações policiais contra as entidades democráticas da França não designaram por casualidade o dia 31 de maio para o assalto às sedes dessas organizações. Os estrategistas da polícia supunham que o assalto apanharia desprevenidas aquelas organizações democráticas tornando impossível uma

resposta ao ataque fascista. Enretanto — escreve — seus cálculos falharam. Operários de numerosas empresas responderam à provocação — sabado mesmo.

Por toda parte se aprovaram resoluções com exigência de libertar imediatamente Jacques Duclos e outros presos, acusados falsamente de compôr contra a segurança interna do Estado.

«L'Humanité» publicou trechos de uma carta de André Sfil, redator chefe desse jornal, em que ele avverte que a vitória de Jacques Duclos

que calou nas garras dos carreiros, e da Confederação Francesa dos Trabalhadores Cristãos, entidades dirigidas por agentes patronais, utiliza a formulação «defesa da liberdade de trabalhos, para justificar o divisionismo que procuram lançar nas fileiras do proletariado francês em luta contra a provocação fascista do governo e pela libertação de Duclos.

CONDENACOES

O governo Pinay ditou sentenças contra os manifestantes presos por ocasião dos protestos perto da França do general da peste Ridway. Dezenas de militares e civis, que distribuíram leaflets exortando o povo a manifestar-se publicamente contra a vinda de Ridway, foram condenados a 15 dias de prisão com «curtis» e 3 mil francos de multa.

Abatidos Seis Aviões Norte- Americanos

PYONGYANG, (Tass) — O Alto Comando do Exército Popular da Rep. Democrática da Coreia, em seu comunicado de hoje, informa que unidades do exército popular chinês, continuaram seus combates defensivos em todas as frentes.

Foram inteiramente repelidos os ataques e repelidos com êxito, nas frentes central e ocidental.

Seis aviões norte-americanos foram abatidos.

</

CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS

PRINDO AS RESOLUÇÕES DAQUELE CONCLAVE, ACABA DE DIRIGIR UM VIBRANTE MANIFESTO AOS BANCÁRIOS DE TODO O BRASIL PARA INICIAR, IMEDIATAMENTE, A LUTA POR AUMENTO DE SALÁRIOS. NESSA CAMPANHA, DE ÂMBITO NACIONAL, OUTRAS REIVINDICAÇÕES SÃO PLEITEADAS, DESTACANDO-SE A LIBERDADE SINDICAL, EXTINÇÃO DO INCONSTITUCIONAL ATESTADO DE IDEOLOGIA, APOSENTADORIA INTEGRAL E MELHOR APOSENTADORIA.

INTEGRA DA PROCLAMAÇÃO NA 3a. PÁGINA



A passeata desfilando pela Avenida Getúlio Vargas

GETULIO QUER ACABAR COM AS ESCOLAS

GRANDE NÚMERO DE CRIANÇAS, NA SUA MAIORIA MENORES DE 10 ANOS, ACOMPANHADOS DE SEUS PAIS, SE DIRIGIRAM EM PASSEATA DE PROTESTO ATÉ O CATETE, PARA EXIGIR A REVOGAÇÃO DA MEDIDA TOMADA PELO PREFEITO — O VELHO DE MAGOGO NEGOU-SE A RECEBER-LOS, TENDO OS POLICIAIS DO CATETE AMEAÇADO OS ALUNOS E SEUS PAIS — AMANHÃ, NOVA CONCENTRAÇÃO



O desfile quando saiu da Escola Epitácio Pessoa, à rua Paulo Frontin, empunhando os alunos caras com os seguintes dizeres: «Educa-se fechando-se Escola?», «Queremos nossa Escola».

DEFENDAMOS O NOSSO PETRÓLEO CONTRA A AMEAÇA DOS TRUSTES

IMPORTANTE CONFERÊNCIA PRONUNCIADA, ONTEM, NA A.B.I., PELO GENERAL ARTUR CARNAÚBA —

O Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional fez realizar, ontem, à noite, no auditório da A.B.I., um grande ato público de defesa do nosso petróleo, contra as investidas dos trustes internacionais, interessados, como se sabe, na aprovação do projeto entregulado da «Petrobras».

A reunião, que foi aberta pelo vereador Henrique Miranda, teve a presidência do capitão, deputado Luís Lobo, Carnaúba, e contando à Mesa, além desses parlamentares, o engenheiro Pedro Coutinho Filho, o capitão José Fernandes, a médica Maria Augusta Tibúrcio, Miranda, o stor Modesto de Souza, representantes de entidades patrióticas, como a União dos Operários Municipais, e o coronelista, general Artur Carnaúba.

A palestra do general Carnaúba ressaltou de excepcional importância, porquanto apontou as manobras do imperialismo para a completa dominação econômica e po-

lítica de nossa pátria, ao mesmo tempo em que mostrou o imperativo do estabelecimento do monopólio estatal para a exploração do nosso petróleo — única forma ca-

par de salvar o país das garras dos magnatas e bebedeiras de Wall Street.

Antes do conferencista, outros oradores fizeram uso da palavra.

Interrogatório de Jovens Partidários da Paz

Hoje, às 13 horas, na 11a. Vara Criminal

Comparecerão, hoje, às 13 horas, perante o Juiz da 11a. Vara Criminal os cidadãos Aluísio Ferreira Callaça e Isaiá Carlos Dantas, presos arbitrariamente em sua residência à Rua Ferreira Viana, em abril do corrente ano. Comparecerão também os cinco jovens presos na mesma ocasião

e que se encontram em liberdade condicional. Os patrões devem demonstrar sua solidariedade a esses combatentes da paz presos e processados pelo governo de Vargas, comparecendo à 11a. Vara Criminal na hora do interrogatório.

Comparecerão, hoje, às 13 horas, perante o Juiz da 11a. Vara Criminal os cidadãos Aluísio Ferreira Callaça e Isaiá Carlos Dantas, presos arbitrariamente em sua residência à Rua Ferreira Viana, em abril do corrente ano. Comparecerão também os cinco jovens presos na mesma ocasião

e que se encontram em liberdade condicional. Os patrões devem demonstrar sua solidariedade a esses combatentes da paz presos e processados pelo governo de Vargas, comparecendo à 11a. Vara Criminal na hora do interrogatório.

GETULIO NEGOU-SE A ATENDER-LOS

Cerca das 13.30 horas a passeata fez alto em frente ao palácio do Catete. Os garotos gritavam: «queremos falar com Getúlio». Porém os guardas palacianos, após falarem entre si resolvem levá-los à Secretaria da Presidência da

República. O secretário, no entanto, não estava. Havia salão para o almoço. As crianças e seus pais foram forçados a esperá-los, durante mais de uma hora, expostos ao sol quente, cansados e famintos, pois não haviam almoçado e muitos não tinham sequer dinheiro para uma ligeira merenda. Com a chegada de um representante do secretário da Presidência, uma comissão integrada por pais de alunos foi conduzida ao seu gabinete. Quando solicitaram audiência para falar pessoalmente com Getúlio, foram identificados de que tal coisa não poderia ser.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-

gencia, a comissão se retirou e comunicou o que se passara aos alunos e pais que aguardavam a resposta, e que, não se conformando com a decisão, dirigiram-se em massa à porta do Catete. Pais e alunos gritavam: «Queremos nossa escola». Os guardas, a seguir, empurram os garotos.

AMEAÇADOS

PELOS POLICIAIS

Em vista dessa intran-